

# O futuro das ciências sociais e humanas

A assinalar os seus 30 anos de actividade, o Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra organiza um colóquio internacional onde pretende analisar o futuro das ciências sociais e humanas.

A decorrer até sábado em Coimbra – nos auditórios da Reitoria e da Faculdade de Direito –, o colóquio internacional "Novos mapas para as Ciências Sociais e Humanas" constituirá uma reflexão avançada sobre as relações, diálogos e tensões que marcam actualmente os territórios das Ciências Sociais e Humanas e os diferentes contextos em que elas se têm desenvolvido, quer a nível geográfico, quer a nível da sua inserção social.

De acordo com uma nota da organização, o colóquio terá início amanhã, às 09H30, no auditório da Faculdade de Direito, a sua sessão solene presidida por Fernando Seabra Santos, reitor da Universidade de Coimbra, durante a qual será feita a entrega do Prémio CES. Ainda amanhã, a partir das 10H00, Boaventura de Sousa Santos, director do CES, apresentará a conferência "A filosofia à venda, a douda ignorância e a aposta de Pascal", seguindo-se e três dias de reflexões à volta de sete temas transversais que têm orientado as grandes linhas de investigação do Centro de Estudos Sociais.

Em Coimbra, estarão presentes investigadores estrangeiros como Marilena Chauí (Universidade S. Paulo), Mary Layoun (Universidade Wisconsin-Madi-



A CASA do CES está retratada numa mostra fotográfica de Pedro Medeiros

son), Ramón Grosfoguel (Universidade da Califórnia, Berkeley), Valentin Y. Mudimbe (Universidade de Duke), Shiv Vishvanathan (Instituto Dharmabhai Ambedkar), Bruno Amable (Universidade Paris I), Chantal Mouffe

(Universidade de Westminster), e portuguesas como Miguel Valle de Almeida (ISCTE), Cláudio Torres (Campo Arqueológico de Mértola), Ana Gabriela Macedo (Universidade do Minho), Luíza Cortesão (Universidade do

Porto), Graça Carapinheiro (ISCTE), António Figueiredo (Universidade do Porto) e Rui Tavares (Ecole Hautes Etudes Sociales Sociales, Paris) que estarão em diálogo com investigadores do CES.

Numa mesa final dirigida por Tiago Santos Pereira serão discutidas diferentes formas de institucionalização de investigação em ciências sociais e humanas com a participação de Emir Sader (Consejo Latino Americano de Ciências Sociales), Teresa Cruz e Silva (Council for the Development of Social Research in Africa), Helga Nowotny (European Research Council), e Lígia Amâncio (FCT). Com esta sessão final pretende-se que a discussão ultrapasse os limites do "Espaço Europeu de Investigação", promovendo assim a abordagem das questões Norte-Sul nas ciências sociais e humanas.

Ainda de acordo com informações do CES, o colóquio será encerrado no dia 21, sábado, pelo ministro da Ciência, da Tecnologia e do Ensino Superior, José Mariano Gago, e abrirá hoje mesmo, no Centro de Estudos Sociais [Colégio de S. Jerónimo], com um grande workshop intitulado "Os jovens e os caminhos de futuro: novos mapas para as ciências sociais e humanas", que conta com a apresentação

mais de 100 comunicações.

Do programa social do colóquio destaca-se a inauguração da exposição fotográfica sobre o CES, hoje, às 19H30, no Teatro

Académico Gil Vicente, e, no dia 20, sexta-feira, o concerto de António Pinho Vargas com José Nogueira no Casino Figueirense.

## "Atmosfera de um Lugar"

**TRABALHO** A resultar de um desafio lançado pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra ao fotógrafo Pedro Medeiros – que captou, durante o Verão do ano passado, imagens sobre o quotidiano daquele centro de investigação –, "Atmosfera de um lugar" é o título da exposição de fotografia que será inaugurada hoje, pelas 19H30, no Teatro Académico Gil Vicente. A exposição, que estará patente no TAGV até 18 de Julho, foge, segundo António Olaio, investigador do CES, "ao registo puramente documental, revelando o carácter cenográfico do trabalho de Pedro Medeiros". Das fotografias, realça António Olaio, sobressaem as relações entre as pessoas e o lugar, que o saber ocupa. O CES apresenta-se, perante a objectiva de Pedro Medeiros, como objecto de estudo. Tal como An-

tónio Olaio, que nota que "nestas fotos não há lugares sombrios mas, sempre que uma janela surge, o exterior revela uma luminosidade bem mais intensa, como se aqui se dissesse que é o exterior a razão de existência daquele lugar", o director do CES, Boaventura de Sousa Santos, reflectindo sobre esta ocasião e sobre o futuro que o passado representa, questiona este lugar, considerando que "a casa do CES tem sido sempre o futuro, o que significa que o CES está sobretudo onde ainda não está". Além da exposição, o trabalho de Pedro Medeiros ficará igualmente registado em livro, com edição do Centro de Estudos Sociais. A publicação, que partilha o nome com a exposição, é composta por trinta fotografias em alusão aos trinta anos do centro, e será lançada na mesma ocasião.